

Título da experiência: RELATO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DO BUTANTÃ.

Tema da experiência: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Autores

Maria Fernanda de Albuquerque Pereira Barcellos de Oliveira ¹, Josiane Carmele Homs Manasia ¹, Thaís Ferrari ¹, Claudia Maria Cordeiro ¹, Luciana Iglesias de Lima ¹, Andreia Fernanda de Souza Dantas ¹, Flávio Duarte da Silva ¹, Tereza Cristina Macedo Vidal ¹, Maria Cecilia Galletti ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

De acordo com a política de atenção à saúde mental vigente no Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial-CAPS- são dispositivos estratégicos neste campo e caracterizados como serviços abertos comunitários pertencentes à Rede de Atenção Psicossocial. Em relação especificamente aos cuidados a crianças e adolescentes em grave sofrimento psíquico propõe-se a implantação dos CAPS infantojuvenil-CAPSij. Apesar de um aumento considerável no número de CAPS, nas últimas décadas no país, nota-se um descompasso relativo à implantação desse tipo de equipamento de atenção à população infantojuvenil. A experiência da Supervisão Técnica de Saúde-STS do Butantã, região oeste do município de São Paulo, pode ser considerada como exemplo desta situação. Em 1993, constituiu-se uma equipe com profissionais de referência para a assistência em saúde mental de crianças na região para a implantação de um Hospital-Dia. Em 1996, o Plano de Atenção à Saúde no município impediu a concretização do projeto. Com a retomada da gestão plena do SUS, em 2002, a equipe retornou ao Ambulatório de Especialidades Jardim Peri-Peri (AE Jd. Peri-Peri) para retomar a implantação do equipamento com a adesão de novos profissionais. A necessidade de implantação de um CAPSij no território do Butantã justifica-se pela demanda de crianças e adolescentes em risco de grave sofrimento psíquico. Em 2011, a gestão do ambulatório passou para uma Organização Social de Saúde. A equipe manteve as reuniões com as redes de saúde e intersetoriais. Os casos passaram a ser obrigatoriamente agendados pelo sistema SIGA e a gestão pactuou que os usuários de maior gravidade da região seriam atendidos pelo CAPSi Lapa. Este contexto fragilizou a relação dessa equipe com a rede nos cuidados dos casos graves e persistentes de crianças e adolescentes no território. Após anos de reivindicação para implantação de um CAPSij na região, em meados de 2015, a Coordenadoria Regional de Saúde Oeste da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo -CRSOeste-SMS/PMSP- passou a intensificar esforços no sentido da implantação do referido equipamento, cuja construção coletiva do serviço será descrito neste trabalho.

OBJETIVOS

Relatar o processo de implantação de um CAPSij na STS Butantã, CRSOeste, Município de São Paulo.

METODOLOGIA

Considerando o contexto da atuação da equipe de saúde mental infantojuvenil do AE Jd. Peri-Peri estruturado numa dinâmica ambulatorial e frente à perspectiva desta mesma equipe compor o CAPSij Butantã, a CRSOeste designou uma assessora técnica da área de saúde mental para acompanhar e apoiar o processo. Foram estabelecidos encontros quinzenais entre a equipe e a assessoria. Reconhecendo dificuldades e potencialidades, tanto individuais quanto institucionais, optou-se pela retomada de estratégias que propiciassem a reaproximação entre a equipe e a rede de cuidados a crianças e jovens em grave sofrimento psíquico, envolvendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o CAPSi Lapa, bem como ações que fortalecessem o acesso ao serviço. Estabeleceu-se o acolhimento às demandas da população infantojuvenil em horários ampliados por uma dupla de profissionais. Os

agendamentos programáticos do período entre janeiro e março de 2016, foram agilizados para participação no acolhimento, no mês de fevereiro/2016. Com a finalidade de reestruturação da demanda existente, processos de trabalho e fluxos têm sido revistos, otimizando a organização do acolhimento, elaboração de projetos terapêuticos singulares e a articulação de redes de atenção nas discussões quinzenais com a assessora e nas reuniões semanais da equipe. O produto deste processo foi apresentado e discutido em reunião do colegiado de gestão de saúde mental do Butantã, CAPSi Lapa e CAPSad –álcool e outras drogas- Pinheiros visando apresentar esta nova proposta de atenção. Promoveu-se um encontro com a equipe do CAPSi Lapa para reorientação da demanda atendida nesta unidade, já direcionando-a ao CAPSij do Butantã.

RESULTADOS

Com a transformação de processos de trabalho e proposta de redirecionamento da demanda no território, os usuários que aguardavam sua primeira consulta agendada para os meses de janeiro, fevereiro e março/2016, foram acolhidos pela equipe de saúde mental infantojuvenil no AE Jd. Peri-Peri, em fevereiro/2016. Dos 40 usuários que estavam agendados pelo SIGA, verificaram-se os seguintes dados: 28 tiveram acolhimento inicial, sendo 21 usuários para acompanhamento na própria unidade, 7 com encaminhamento qualificado para Atenção Básica e 12 faltosos. Entre os que vieram, a maioria estava em fila de espera por atendimento em saúde mental, na UBS de origem que não havia como direção o trabalho em rede. A equipe retomará o absenteísmo por meio de busca ativa. Nas duas semanas após as reuniões com os equipamentos da região, outras 5 (cinco) crianças foram acolhidas nos novos horários disponibilizados para esse fim. Também, a partir da reunião com o CAPSi Lapa, estabeleceu-se o início do redirecionamento dos casos e levantamento de dados sobre os usuários da região do Butantã atendidos naquela unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recomendação, por parte dos componentes do colegiado de saúde mental, de apresentar a reorganização dos processos de trabalho da equipe às unidades de saúde da região, nas reuniões de gerentes e de Conselhos Gestores na reunião na STS Butantã, vem reforçar a positividade da iniciativa de reformular o fluxo da população adstrita que necessita de atenção em saúde mental infantojuvenil, bem como justificar plenamente a implantação CAPSij que fortaleça a rede de saúde mental no território.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS - tecendo redes para garantir direitos. Ministério da Saúde, conselho Nacional do Ministério Público – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caminhos para uma política de saúde mental infantojuvenil. Brasília, 2005.